

As metodologias ativas de aprendizagem: reflexões subsidiárias nas escolas do I ciclo em Angola

José Corindo Muaquixe *

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0003-3179-5814>

RESUMO

A discussão a respeito das metodologias ativas tem se mostrado mais viva, tomando posição de grande relevo naquilo que são os objetivos da escola nova. Tratam-se de concepções voltadas ao processo de ensino-aprendizagem que centralizam o aluno e desconstruem ideias segundo as quais dão insistência do ensino com teor tradicionalista. É nosso objetivo, com a presente pesquisa, discutir as formas de como as metodologias ativas podem contribuir para a aprendizagem de matérias nas escolas do I ciclo em Angola. A natureza metodológica desta pesquisa é bibliográfica, ou seja, esta pesquisa explora distintivos documentos que norteiam o processo de ensino-aprendizagem nas escolas do I ciclo em Angola. As principais conclusões apontam para a falta de análise prévia de programas de disciplinas por parte de professores, juntamente os gestores de escolas, que deviam fazer recurso às metodologias ativas de aprendizagem para, de facto, refletirem os programas recebidos do Ministério de Educação (doravante, MED), com o intuito de tornarem os conteúdos programáticos flexíveis e geradores de aprendizagem significativa na sala de aula. Os currículos e os programas elaborados pelo MED apresentam terminologias com reflexo ao tradicionalismo, porque não refletem as especificidades ou os problemas educativos de cada contexto ou província de Angola, independentemente daquilo que cada localidade tem como insuficiências, são de cumprimento rigoroso os programas elaborados em Luanda, logo, os programas refletem a realidade de Luanda não de cada canto de Angola. Durante a prática docente educativa, os professores dificilmente fazem recurso às distintivas metodologias ativas de aprendizagem para tornarem as suas aulas inovadoras, geradoras do conhecimento significativo e, sobretudo, que posicionam o aluno como sujeito extremamente ativo na aprendizagem. Outrossim, dificilmente, durante as avaliações, os alunos produzem ou relacionam aquilo que estudam com as suas realidades, porque algumas provas obrigam o aluno a fazer cópia total de aulas, ou seja, ouvir e memorizar os conteúdos estudados para serem mostrados nas provas, não dão oportunidade para o aluno refletir e recriar.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino-aprendizagem; Metodologias ativas; Educação.

Active learning methodologies: subsidiary reflections in The I Cycle Schools in Angola

ABSTRACT

The discussion about the active methodologies took a position of great importance in what are the objectives of the new school. These are conceptions aimed at the teaching-learning process that centralize the student and deconstruct ideas according to which they insist on teaching with a traditionalist content. It is our objective, with this research, to discuss the ways in which active methodologies can contribute to the learning of subjects in the schools of the first cycle in Angola. The methodological nature of this research is bibliographical, that is, this research explores distinctive documents that guide the teaching-learning process in the schools of the first cycle in Angola. The main conclusions point to the lack of prior analysis of curricula of subjects by teachers, together with school managers, who should make use of active learning methodologies to, in fact, reflect the programs received from the Ministry of Education (hereinafter, MED), in order to make the programmatic contents flexible and generate meaningful learning in the classroom.

* Licenciado, Professor de Língua Portuguesa, Escola Pedagógica da Lunda Norte da Universidade Lueji A'Nkonde/Angola. Email: josemuaquixe@gmail.com

The curricula and programs developed by the MED present terminologies that reflect traditionalism, because they do not reflect the specificities or educational problems of each context or province of Angola, regardless of what each locality has as insufficiencies, the programs developed in Luanda are strictly adhered to, so the programs reflect the reality of Luanda not every corner of Angola. During the educational teaching practice, teachers hardly make use of the distinctive active learning methodologies to make their classes innovative, generating significant knowledge and, above all, positioning the student as an extremely active subject in learning. Moreover, it is difficult during the evaluations that students produce or relate what they study to their realities, because some tests force the student to make a total copy of lessons, that is, to listen and memorize the contents studied to be shown in the tests, do not give the opportunity for the student to reflect and recreate.

KEYWORDS

Teaching-learning; Active methodologies; Education.

Mana aha alukongesela: ukwaso wakutwala ku maxikola atangu a mwangola

MUGIMBU (COKWE)

Ha kutala ku ilumbu ya kulongeselanayo, ya twama ngo xindo akusopa waze longuexi aku xicola yaha. Inalumbununa mana waze akutala malonguexi ngo ene akwa xicola, mba yino milimo ina handjika ngo ndo kwetxa itanga ya xikola ikulu, alionze ndo kutala ku itanga ya xicola yaha. Yino milimo muisopa kutxi itanga ya xicola yaha muikwasa Xicola já mwangola. Twailinga ha kufupa nhi kutalatala mikanda yeswe ya nguvulu ya kulumbununa milonga yeswe yize ya kupalika maxicola a mwangola. Haku manhisana milimo yino twaheta ha xindo ngo malongexi kexi ku twama hanga atale ha maximbo maximbo mikanda yize nguvulu wa maxikola aku hana, ayo kexi ku kwata mana nhi itanga yeswe ya xicola yaha hanga ailingue muze analongesa. Mikanda yeswe nguvulu wa maxikola akutetela ku maxikola a mwangola yaku lumbunuyina itanga ya xicola ikulu, ixikutala milonga yize ya sali nhi Sali. Malongexi nhi ayo katwama nhi itanga ikulu, mumu ayo kakuzanga ngo yize ayo malongesa eswe ndo ma ilinga yeswe ize akulongesa.

XINDAKENIO YIAKO

Ilongeso-inhingiko; Itanga Yaha, Kulongesa.

Notas Introdutórias

Desde os tempos remotos, o processo de ensino-aprendizagem foi vocacionado à transformação do homem com vista a decidir, transformar e deliberar as questões imperativas dentro da sociedade, por isso, durante a prática docente educativa, o professor precisa de pensar e repensar na sua atuação na sala de aula, não é uma questão, apenas, de ministrar a matéria, mas refletir como os seus alunos aprendem, o que seria necessário para que eles expandissem, ainda mais, os conhecimentos e, sobretudo, gerar uma consciência crítica no seio deles.

Quem ensina, desde então, precisa inovar as suas aulas, para que o aluno, a partir de sua experiência, vivência e cultura, desenvolva as suas capacidades, habilidades e competências de forma significativa. Tratam-se de aulas em que, a partir delas, é possível o aluno produzir o conhecimento virado aos desafios e à solução de demandas

cotidianas. No amontoado de metodologias, o professor deve ser capaz de fazer seleção ou escolha de métodos que vão tornar as suas aulas mais contextualizadas, eficazes e eficientes, com vista a acautelar a aprendizagem significativa do aluno. Percebe-se, deste modo, a importância de utilização de metodologias para auxiliar as aulas ministradas, aliás, são as metodologias com as quais as atividades docentes educativas são efetivamente organizadas de acordo aquilo que são os objetivos almejados.

A presente pesquisa discute as formas de como as metodologias ativas podem contribuir para a aprendizagem de matérias nas escolas do I ciclo em Angola, nomeadamente os benefícios e resultados protagonizados por estas metodologias. Isso podemos ratificar nas palavras de Moran (2018), quando diz que as metodologias ativas são baseadas na centralização e participação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem de forma flexível, interligada e híbrida¹. Na mesma senda, corroboram Sousa, Vilaça e Teixeira (2020, p. 35), quando explicam que:

A principal finalidade desta metodologia é a de fazer com que os estudantes produzam conhecimento por meio de desafios e solução de problemas. Neste caso, o discente precisa se esforçar para explorar as soluções possíveis dentro de um contexto específico, utilizando-se de diversos recursos disponíveis.

Podemos, pois, destacar que as metodologias ativas demarcam que já não faz sentido quando o professor se posiciona como protagonista, o centro das atenções, o *holofote* que mais ilumina na sala de aula. Elas concedem ao aluno o seu verdadeiro papel, o de sujeito ativo na aprendizagem, põem o aluno com a *mão na massa*, ainda assim, trazem à tona a ideia de que o aluno não é um depósito, onde o professor pode guardar qualquer fardo.

De cunho **bibliográfico**, esta investigação explora distintivos documentos que norteiam o processo de ensino-aprendizagem nas escolas do I ciclo em Angola, nomeadamente, o que os programas e o currículo emanam como forma de operacionalização de conteúdos em todas as escolas do Iº ciclo em Angola, as temáticas ou dosificações e os enunciados de provas elaborados pelos professores, para, deste modo, refletirmos e discutirmos as necessidades de se traduzir aulas ministradas pelos

¹ A aprendizagem híbrida destaca a flexibilidade, a mistura e compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias que compõem esse processo ativo. Híbrido, hoje, tem uma mediação tecnológica forte: físico-digital, móvel, ubíquo, realidade física e aumentada, que trazem inúmeras possibilidades de combinações, arranjos, itinerários, atividades, (MORAN, 2018).

professores em significativas ou geradoras de aprendizagem eficaz e eficiente. Por conseguinte, o objetivo desta pesquisa está delineado em discutir as formas de como as metodologias ativas podem contribuir para a aprendizagem de matérias nas escolas do I ciclo em Angola.

Com base no exposto acima, a pergunta de partida desta investigação prende-se em: como as metodologias ativas podem contribuir para a aprendizagem de matérias nas escolas do I ciclo em Angola? A elaboração desta pesquisa parte da experiência que temos como professor do I ciclo, onde temos vindo a notar que há, no seio de escolas do I ciclo, uma forte insistência na concepção tradicionalista. Podemos destacar (3) três aspetos dos quais figuram como motivo deste estudo:

a) Os currículos e os programas² elaborados pelo MED (Ministério de Educação) apresentam terminologias com reflexo ao tradicionalismo, não refletem as especificidades ou os problemas educativos de cada contexto ou província de Angola, independentemente daquilo que cada localidade tem como insuficiências, o programa é de cumprimento rigoroso. Portanto, os programas são elaborados em Luanda, ou seja, refletem a realidade de Luanda, mas não aquilo que cada canto de Angola tem como insuficiências de ensino;

b) Quando os programas são direcionados às escolas, antes de elaboração de temáticas, dificilmente são refletidos localmente, de modo a protagonizar a inovação segundo os dilemas encontrados nos alunos de cada escola;

c) Durante a prática docente educativa, os professores dificilmente fazem recurso às distintivas metodologias ativas de aprendizagem para tornar as suas aulas inovadoras, geradoras de conhecimento e, sobretudo, que posicionam o aluno como sujeito extremamente ativo de aprendizagem. Outrossim, dificilmente, durante as avaliações, os alunos produzem ou relacionam aquilo que estudam com as suas realidades, algumas provas obrigam os alunos a fazer cópias totais de aulas, ou seja, ouvir e memorizar os conteúdos para mostrar nas provas, tal como lhes foi ensinados, não dão oportunidades ao aluno para construir, refletir e criar, a partir do conhecimento obtido quer nas aulas, quer no dia a dia.

A partir daquilo que figura como objetivo o presente estudo vem principalmente desencorajar a concepção tradicionalista com reflexo ao comportamentalismo, ou seja,

² Programas de disciplinas de Língua Portuguesa, Química, Educação Visual e Plástica, Biologia, Matemática, Educação Moral e Cívica, Educação Laboral, Física, Língua francesa/inglesa, Educação Física, Geografia, História e Empreendedorismo.

subsídia a necessidade de se adotar nas escolas do I ciclo em Angola as metodologias ativas que assentam na ação e nas atividades do aluno, dando privilégio ao diálogo aberto entre o professor e o aluno, no qual o professor é visto como motivador ou aquele que tem o papel de mediar a aprendizagem do aluno.

1.Pressupostos teóricos sobre contextualização do processo de ensino-aprendizagem em Angola

A educação em Angola, desde a era colonial, dificilmente refletiu matriz desejável, quando o colono se instalou em Angola, apesar de estabelecer aliança entre o Reino do Kongu e o Reino de Portugal, a sua intenção para com o povo angolano esteve assente ao escravagismo, alienou os hábitos, a cultura e enraizou aos angolanos o analfabetismo. “Foram cinco séculos de subjugação, sem direito à educação qualificada e com índices de analfabetismo elevadíssimos” (MAYEMBE, 2016, p.34).

As crianças, adultos, sem dó, eram pegos para servirem de mão-de-obra do colonizador, dito de outro modo, havia recrutamento massivo de pessoas adultas, crianças e alunos nas escolas para trabalhos dos colonizadores. Isto afetava não apenas as estruturas familiares como também prejudicava a frequência escolar das crianças, (MUACA, 1991, *apud* MAYEMBE, 2016).

Os angolanos, na procura de autonomia social e política, com a obrigação imprescindível de se criar movimentos que reivindicariam contra o colonialismo português, tiveram um grande impacto. Depois de muitas lutas, em 1975, Angola conquistou a sua independência e, conseqüentemente, houve motivos para se gizar políticas que poderiam nortear ou sustentar o processo educativo.

Atualmente, o Ministério da Educação e Cultura tinha a responsabilidade de executar as políticas educacionais elaboradas pelo governo com a finalidade de transformar o país em uma sociedade igualitária em que se buscava a recuperação da economia que passava pelos esforços da formação rápida e massiva de quadros, políticos e acadêmicos, tecnicamente capazes (VIEIRA 2006, *apud* MAYEMBE, 2016, p. 40).

Uma das grandes dificuldades que o governo angolano teve, depois da independência, foi a formação de quadros para sustentar o ensino em cada canto de Angola. Para o efeito, foi fundamental estabelecer relações diplomáticas com outros países, tal como podemos confirmar em Nguluve (2010) *apud* Mayembe (2016, p. 40):

Com base nas primeiras relações diplomáticas, o governo de Angola trouxe para o país técnicos estrangeiros vindos das Repúblicas Socialista de Cuba, Rússia, Bulgária, Vietnã e Hungria. Essa cooperação de

Angola com os professores estrangeiros devia-se a questões políticas e ideológicas dos países não alinhados.

Com vista à consolidação da independência nacional, o partido que sustentava o governo angolano criou, para a sua implementação, estratégias de políticas educativas com o intuito de se ter um ensino razoável e qualitativo, partindo do pessoal quadro que podia assegurar o ensino. Daí surge a **primeira reforma educativa de 1978-2000**.

A primeira reforma educativa teve várias medidas de atuação, dentre elas sublinha-se a exaltação dos hábitos, da cultura dos angolanos, combater a opressão colonial plantada no seio dos angolanos, desenvolvimento da educação com bases na valorização da cultura dos angolanos, desenvolvimento da justiça social e democracia política. Com esta reforma, o governo pensa numa nova era do sistema educativo, considerando a medida precisa de se mudar a educação ineficiente e limitada herdada do colono português, elaboração de programas que sustentariam o ensino com cariz angolano e produção de manuais (NGULUVE, 2006).

Segundo Marques (2007) *apud* Mayembe (2016), a proposta da primeira reforma educativa de 1978 apresentava quatro polos fundamentais, a citar: a lógica da dialética da qualificação, a justificativa pela busca da qualidade, a temática da descentralização, participação e autonomia e o princípio e processo de flexibilização. O ensino de qualidade, o resgate da cultura e hábitos dos angolanos, a busca pela educação dos angolanos e para os angolanos, a criação de políticas educativas contextualizadas foram elementos de bandeira da primeira proposta de reforma educativa em Angola. A estrutura do sistema de ensino angolano, na primeira reforma educativa, era assegurada por educação pré-escolar, ensino de base, ensino médio ou pré-universitário e ensino superior, tal como podemos verificar no quadro a seguir:

Quadro 1 – Estrutura do sistema de ensino angolano na primeira reforma educativa

Educação pré-escolar	Ensino de base	Ensino médio ou pré-universitário	Ensino superior
Creche	1.º nível = 1.ª à 4.ª classes (obrigatório)	Médio normal (9.ª à 12.ª)	1.º nível (do 1.º ao 3.º ano) (Bacharelato)
Jardim de infância	2.º nível = 5.ª à 6.ª classes (formação profissional)	Médio técnico (9.ª à 12.ª)	2.º nível (do 4.º ao 5.º ano) (Licenciatura)

Iniciação	3.º nível = 7.ª à 8.ª classes (formação profissional)	Pré-universitário (9.ª à 11.ª)	
-----------	---	--------------------------------	--

Fonte: Nguluve (2006, p. 88).

A implementação da primeira reforma educativa se constituiu como um momento desafiante. Nesta altura, Angola encontrava-se sob processo de reconstrução política. Depois da independência, adotou um novo sistema de educação e de ensino caracterizado, essencialmente, por uma maior oportunidade de acesso à educação e à continuidade de estudos, pela gratuidade do ensino e do aperfeiçoamento permanente do pessoal docente (ANGOLA, 2001, p. 14).

Considerando os estudos feitos pelo MED em 1986 a respeito de falhas de organização do sistema de ensino, os resultados de aprendizagem por parte de alunos, de acordos assinados pelo governo de Angola sobre a educação para todos no mundo, em Jomtien de 05 a 09 de Março de 1990, do Fórum Mundial de Educação para todos, em Dakar, de 26 a 28 de Abril de 2000, culminaram com a implementação da **segunda reforma educativa no ano de 2001** (MAYEMBE, 2016).

De acordo com INIDE (2009) *apud* MAYEMBE (2016), a segunda reforma educativa tinha como foco a perspetiva da expansão da rede escolar, melhoria da qualidade de ensino, reforço da eficácia do sistema de educação e equidade do sistema de educação. Perante um quadro de melhoria de ensino, o governo angolano fez saber, através do MED, que havia necessidades de se reestruturar o ensino, que implica a adoção de um ensino realístico, que estivesse de acordo ao contexto, partindo de

reformulação, em profundidade, dos objetivos gerais da educação, programas escolares, conteúdos, métodos pedagógicos, estruturas e meios pedagógicos adequados à realidade angolana, melhoria das aprendizagens e enquadramento pedagógico dos alunos, formação inicial e em exercício dos professores, modernização e reforço da inspeção escolar, melhoria da qualidade e quantidade de manuais escolares, melhoria do trabalho metodológico e do processo docente-educativo nas escolas, garantia da participação da comunidade nos trabalhos da escola, isto é, a relação entre a escola e a comunidade (INIDE, 2009 *apud* MAYEMBE, 2016, p. 60).

Pois o que nos chama atenção no parágrafo acima é a estrutura e os meios pedagógicos adequados à realidade angolana. Angola, desde as políticas reformistas, nunca alcançou o estatuto de ensino contextualizado. Tal como sublinhamos antes, é

importante que se elaborem os programas para a operacionalização de conteúdos nas escolas, desde que reflitam aquilo que são as necessidades de cada localidade através de fator contexto. Como uma escola do 1º ciclo no Candjamba³ pode ministrar mesmíssimas matérias que a do Dundo⁴? Será que os problemas de ensino do Candjamba são iguais aos do Dundo? Logo, é importante que, quando o MED remeter os programas nas escolas, fundamentalmente, possam refletir a realidade, para, de facto, ocasionar o ensino significativo.

O MED (2004), citado por Mayembe (2016), observa algumas fases de implementação da segunda reforma educativa, como por exemplo:

1.^a **Fase de preparação**, em 2003: consubstanciou-se na criação de condições e de realização de atividades para a aplicação do novo sistema da educação, a elaboração de novos planos e programas curriculares, a formação do pessoal docente e gestores escolares, aquisição de recursos de ensino e de equipamentos escolares, a adequação do sistema de administração e gestão de instituições;

2.^a **Fase de experimentação**, em 2004: na seleção de escolas modelos e de professores experientes para aplicação experimental dos novos planos, programas curriculares e materiais pedagógicos;

3.^a **Fase de Avaliação e Correção**, em 2005: consubstanciada na identificação dos problemas dos professores e dos materiais didáticos, conseqüentemente, voltava-se para a correção de possíveis falhas;

4.^a **Fase de Generalização**, em 2006: baseada na aplicação de novos currículos, planos de estudo, programas de ensino e materiais pedagógicos em toda a extensão territorial e em todos os estabelecimentos escolares;

5.^a **Fase de Avaliação Global**, em 2011: procedeu-se à avaliação de todo o sistema de ensino, incluindo currículos, processo de ensino-aprendizagem, formação de professores, administração e gestão escolar e recursos materiais.

Síntese: tanto a primeira reforma educativa, como a segunda tiveram objetivos apoiados na premência de adoção de estratégias que podiam responder às insuficiências no processo de ensino-aprendizagem em Angola. Por isso, tratou-se a questão da elaboração de novos planos e programas curriculares, a qualificação do pessoal docente, segundo as especialidades, a qualificação de gestores escolares, a aquisição de recursos

³ Localidade rural que dista a 20 km do Dundo.

⁴ Capital da Lunda Norte/Angola.

didáticos e equipamentos escolares, a contextualização do sistema de administração em todas as escolas em Angola.

1.1 Currículo escolar do I ciclo em Angola: Caracterização global e objetivo

De acordo com Lopes (2016), o currículo escolar é um plano pedagógico e institucional, que visa saber e define como trabalhar o processo de ensino e aprendizado dos estudantes sistematicamente, ou seja, o currículo escolar apresenta o conjunto de vias norteadoras de ações educativas e serve como guia que vai orientar o processo de ensino-aprendizagem, desde as matérias a serem ministradas, os objetivos às competências desenvolvidas num dado ciclo de ensino.

Considerando o processo de ensino-aprendizagem nas escolas do I ciclo em Angola, há um conjunto de disciplinas ministradas de acordo os objetivos do currículo educativo, ou seja, todas as aulas ministradas obedecem a um conjunto de pressupostos gizados nos programas e nas temáticas (dosificações), com o intuito de desenvolver competências segundo os objetivos que figuram no perfil de entrada e saída do aluno.

Figuram como objetivos gerais do subsistema de ensino geral assegurar a formação harmoniosa e qualitativa que permitam o desenvolvimento de habilidades em todos os aspectos, desenvolver o espírito investigador que protagonize ao aluno o saber-fazer com certa eficácia e eficiência, assegurar às novas gerações a vocação profissional que visa inseri-los na vida ativa (INIDE, 2019).

À luz do artigo 32.º, da Lei de Bases do Sistema de Educação em Angola, as escolas do Iº Ciclo do ensino secundário têm como objetivos específicos, segundo o plano curricular, os seguintes:

- a) Consolidar, aprofundar e ampliar os conhecimentos e reforçar as capacidades, os hábitos, as atitudes e as habilidades adquiridas no ensino primário;
- b) permitir a aquisição dos fundamentos das ciências e de conhecimentos necessários ao prosseguimento dos estudos em níveis de ensino e áreas subsequentes;
- c) Assegurar o desenvolvimento do raciocínio, da reflexão e da curiosidade científica;
- d) Aprofundar os fundamentos de uma cultura humanística, baseada nos valores morais, éticos, cívicos e patrióticos;
- e) Aprofundar a formação técnica, cultura e artística que constitui suporte cognitivo e metodológico apropriado para o eventual prosseguimento de estudos ou para a inserção na vida ativa;

f) Criar hábitos de trabalho individual e em grupo e favorecer o desenvolvimento de atitudes de reflexão metódica e de adaptação à mudança;

g) Promover o empreendedorismo, desenvolvendo hábitos, habilidades, capacidades e atitudes para a vida ativa e o espírito de iniciativa, criatividade e autonomia (INIDE, 2019 p. 18).

O 1º Ciclo abarca três classes, aceitar: 7.^a, 8.^a e 9.^a que estão estruturadas de formas a permitirem a aquisição e consolidação de conhecimentos, habilidades com base nas formas como os temas dos conteúdos de determinadas disciplinas são distribuídos. Com base nisso, o plano de estudo é organizado em 13 disciplinas com a implementação de Empreendedorismo, como, por exemplo, Língua Portuguesa, Química, Educação Visual e Plástica, Biologia, Matemática, Educação Moral e Cívica, Educação Laboral, Física, Língua francesa/inglesa, Educação Física, Geografia, História e Empreendedorismo (INIDE, 2019).

2.Os programas escolares do I ciclo em Angola

Nas escolas do I ciclo em Angola, o programa guia a operacionalização de matérias nas escolas para o alcance de metas estabelecidas no ensino. Este mecanismo é feito com base na sistematização de conteúdos dobrados ao currículo que caracteriza uma determinada classe. Para entender sobre o significado de programa, podemos referir que esta palavra encerra em si significações variadas cujas ideias tendem para vários pontos, contudo, é nosso interesse abordar o programa no sentido de série ordenada de operações que vão permitir preconizar objetivos determinados. Diogo (2010, p.12) refere que o programa na área de ensino “orienta o conteúdo e o caminho a ser percorrido para alcance dos objetivos predeterminados no currículo”.

Apontando para este assunto, podemos destacar que as finalidades e os objetivos de disciplinas no I ciclo gizados no programa apontam principalmente para o desenvolvimento curricular do estudante, proporcionando-lhe valências que vão responder às exigências e aos desafios sociais. Desta forma, pelo caráter descritivo e regulador que o programa tem, vai servir como instrumento fundamental no ensino-aprendizagem, onde assentam os objetivos gerais e os conteúdos que o professor vai lecionar em cada ano letivo e/ou trimestre.

O programa de disciplina no I ciclo é caracterizado por elementos, a citar: introdução geral à disciplina, finalidade de disciplina, objetivos gerais de disciplina, conteúdos programáticos e processos de operacionalização, sugestões metodológicas, avaliação e bibliografia (MED, 2013). Vale sublinhar que a introdução geral, finalidade e os objetivos

gerais da disciplina abrangem a todas as classes (7.^a, 8.^a, 9.^a), mas os conteúdos e o modo de sua operacionalização dependem de classes onde se inserem.

Um dos dilemas que levantamos neste estudo tem que ver com as formas que se elaboram os programas. Referimos que apresentam terminologias com reflexo ao tradicionalismo, porque não refletem as especificidades ou os problemas educativos de cada contexto ou província de Angola, independentemente daquilo que cada localidade tem como insuficiências, é de cumprimento rigoroso o programa. Portanto, neles não se leva em conta o contexto, estuda-se conteúdos fragmentados que favorecem outra realidade. Assim, atentemo-nos às tabelas a seguir:

Quadro 2 – Programa de História

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Tema Introdutório
Tema 1 - A Expansão Europeia e o Comércio à Escala Mundial
Tema 2 - A Era do Tráfico de Escravos Negros
Tema 3 - O Mundo na Idade Moderna e a Formação de Mentalidades
Tema 4 - As Revoluções Liberais, a Cultura e a Ideologia do Século XIX
Tema 5 - A Era Industrial
Avaliação
Total

Fonte: MED (2013), extraído do programa de História.

O programa de história descreve os acontecimentos do passado, mas é importante que, em casos de fomento de história local, não apenas traga conteúdos com uma taxa de 90% sobre a história mundial, é fundamental que os alunos estudem a história contextualizada, com o intuito de resgatar e permitir que tenham conhecimento significativo sobre os acontecimentos históricos que os caracterizam.

Quadro 3 – Programa de Geografia

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1º TRIMESTRE

Tema 1 - O que estuda a Geografia.

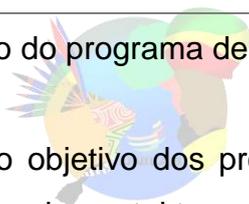
Subtemas:

- 1.1. O que estuda a Geografia.
- 1.2. As paisagens ou complexos naturais.
- 1.3. Divisão da Geografia.
- 1.4. Algumas ciências auxiliares da Geografia.

Objectivos gerais:

- › Adquirir informação geral sobre o conteúdo da Geog observação de materiais que ilustrem a explicação (fo diapositivos, filmes, excursões, etc.);
- › Compreender que as paisagens ou complexos naturais e s constituem o objecto de estudo da Geografia, ao observ Natureza, directa ou indirectamente;
- › Relacionar o estudo da Geografia com outras ciências, s que estudam, também, algumas características do planeta

Fonte: MED (2013), extraído do programa de Geografia.



Considerando aquilo que é o objetivo dos programas de disciplina de História e Geografia, importa sublinhar que é fundamental tornar as aulas programáticas inovadoras, geradoras de conhecimento, que permitam que o aluno construa conhecimento, para evitar que ele, simplesmente, ouça e memorize os conteúdos com o intuito de os demonstrar na avaliação, tal como foram ensinados.

Quadro 4 – Programa de Língua Portuguesa

PROGRAMAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO NARRATIVO

Objectivos específicos:

- › Consolidar a integração do texto narrativo nos domínios do oral e do escrito
- › Reconhecer as características linguísticas deste tipo de texto;
- › Inferir a super estrutura deste tipo de texto;
- › Aprofundar a prática da sua escrita a partir de intenções variadas;
- › Aperfeiçoar a competência escrita pela utilização de técnicas de auto e heterocorreção.

7ª Classe

Conteúdos:	Processos de operacionalização:
1. Situação de Comunicação. › As personagens; › A mensagem da narrativa.	› Caracterizar as personagens; › Determinar o seu papel na acção: principal e secundário; › Resumir oralmente o texto.
2. História e discurso. › A história: elementos; › O discurso: aspectos.	› Verificar os elementos da história: <ul style="list-style-type: none"> • Personagem, personagens; • Acção; • Tempo da acção; • Espaço. › Reflectir sobre os aspectos do discurso: <ul style="list-style-type: none"> • Identificar o narrador; • Narrador personagem/narrador não personagem; • Determinar a organização do tempo no discurso de progressão cronológica ou anacronia temporal (recuos ou avanços no tempo).
3. Estrutura da narrativa. › A situação inicial; › A complicação e a resolução; › A moral.	› Descobrir a situação inicial da história; › Descobrir a complicação e a(s) resolução(ões); › Verificar se o texto implica uma moral;

Fonte: MED (2014), extraído do programa de Língua Portuguesa

O programa de Língua Portuguesa (LP) no I ciclo, além de estudar português europeu e textos considerados clássicos na lusofonia, devia apresentar matérias autónomas, tendo em conta o contexto. Por isso, há necessidade de se fazer recurso às metodologias ativas de aprendizagem para que, a partir delas, se crie um conjunto de estratégias que possam facilitar a operacionalização de aulas. Logo, é de extrema importância que os alunos aprendam textos locais, que contam ou narram histórias ligadas a hábitos e à cultura local.

Por outro, não basta que nas escolas, apenas, se exalte o estudo de LP na vertente europeia (PE) observando um conjunto de regras que norteiam a fala e a escrita. É fundamental, também, refletir a LP no contexto angolano, segundo as suas particularidades ou características. Isto, de certa forma, pode permitir que as aulas sejam ricas e completas de diálogo aberto e autónomo, sem o aluno sentir-se inibido segundo a forma que se expressa.

Síntese: todos os conteúdos programáticos de disciplinas (Língua Portuguesa, Química, Educação Visual e Plástica, Biologia, Matemática, Educação Moral e Cívica, Educação Laboral, Física, Língua francesa/inglesa, Educação Física, Geografia, História e Empreendedorismo) são transportados de programa para a temática para que sejam ministrados nas salas de aulas. Entretanto, consideramos que, antes de serem ministrados, deviam ter uma análise prévia que responda a algumas insuficiências locais.

A referida análise prévia tem que ver com fazer recurso às metodologias ativas de aprendizagem para, de facto, se refletir os programas recebidos do MED, com o intuito de se tornar os conteúdos programáticos flexíveis e geradores de aprendizagem eficaz e eficiente. No momento de avaliação, tal como podemos verificar nos conteúdos programáticos acima (por exemplo, de História e Geografia), os alunos terão como obrigatoriedade desenvolver as respostas tal como estudam nas aulas, uma forma de procedimento que acaba por inibir o seu lado criativo e é, por isso, confinado ao tradicionalismo.

3.As Metodologias e construção do conhecimento

Antes de mais, importa sublinhar que as metodologias são um conjunto de métodos cuja finalidade consiste em traçar vias ou caminhos a serem seguidos para o alcance de uma meta ou um objetivo. Na atividade docente, o uso de metodologias figura como uma ação infalível do professor, as aulas são melhoradas dia após dia, quando o professor procura fazer recurso aos métodos que vão ajustar-se à tipologia da aula e, sobretudo, ao contexto de aprendizagem. Trata-se de uma preparação prévia que se consubstancia na utilização de meios e métodos que vão facilitar a aprendizagem ativa do aluno.

É tarefa do professor procurar adequar o que ensina para que o aluno, a partir disso, construa o conhecimento. Portanto, a construção do conhecimento do aluno depende daquilo que o meio ambiente lhe oferece, pois, ele pode construir o conhecimento individualmente, a partir da interação que tem num determinado grupo, das recomendações ou do auxílio do professor.

3.1.O que é isso a metodologia ativa?

O professor, durante a prática docente na sala de aula, precisa de pensar como poderá facilitar a compreensão do conteúdo que ministra, por isso, a sua aula deve

fundamentalmente ter o aluno como o componente primário. Ensinar implica quatro níveis de saber, a citar: saber-saber, saber-fazer, saber-ser/estar, saber-viver juntos. Logo, conhecer o que ensinar, como ensinar e a quem ensinar é de extrema importância para aquele que ensina. Para tal, fazer recurso a diferentes metodologias é fulcral.

Mas, o que é isso de metodologia ativa?

Segundo Santos (2019, p. 6), a metodologia ativa é aquela onde os “alunos aprendem de forma autônoma e participativa, a partir de problemas e situações reais. A proposta é que o estudante esteja no centro do processo de aprendizagem, sendo responsável direto pela construção de conhecimento”. Na mesma perspectiva, Moran (2018, s.p) assevera que:

Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. As metodologias ativas, num mundo conectado e digital, expressam-se por meio de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações. A junção de metodologias ativas com modelos flexíveis e híbridos traz contribuições importantes para o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje.

A respeito daquilo que os referidos autores abordam da metodologia ativa podemos destacar uma das peculiaridades fundamentais desta metodologia é exaltar o papel do aluno como construtor do seu conhecimento de forma autônoma, o aluno aparece como sujeito que participa ativamente na sua aprendizagem. A metodologia ativa valoriza o conhecimento quer seja informal ou formal dos alunos, nela o professor aparece como aquele que auxilia ou ajuda a aprendizagem, problematiza as aulas gerando o diálogo aberto e reflexivo na sala.

A aprendizagem significativa do aluno requer acompanhamento, nesse modelo, chama-se a figura do professor como aquele que conhece o seu educando em todos os seus aspectos de aprendizagem, aquele que motiva os seus alunos não apenas quando aprendem, mas também quando deixam de aprender, que imbui aos alunos autonomia na construção de conhecimento se revendo naquilo que produzem ou praticam na escola, tal como afirma Moran (2018, s.p):

A aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos intimamente, quando eles acham sentido nas atividades que propomos, quando consultamos suas motivações profundas, quando se engajam em projetos para os quais trazem contribuições, quando há diálogo sobre as atividades e a forma de realizá-las. Para isso, é fundamental conhecê-los, perguntar, mapear o perfil de cada estudante. Além de conhecê-los, acolhê-los afetivamente, estabelecer pontes, aproximar-se do universo

deles, de como eles enxergam o mundo, do que eles valorizam, partindo de onde eles estão para ajudá-los a ampliar sua percepção, a enxergar outros pontos de vista, a aceitar desafios criativos e empreendedores.

Há algumas exigências que pensamos serem ferramentas norteadoras da atividade docente educativa, isto é, séries de mecanismos que o professor que faz recurso às metodologias ativas observa ou acautela em suas aulas como, por exemplo, a rigorosidade metódica, a pesquisa, o respeito aos saberes dos educandos, a criticidade, a estética e ética, a corporificação das palavras pelo exemplo, o risco, a aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação, a reflexão crítica sobre a prática, o reconhecimento e a assunção da identidade cultural, a consciência do inacabamento, o reconhecimento de ser condicionado, o respeito à autonomia do ser do educando, o bom senso, a humildade, a tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores, a apreensão da realidade, a alegria e esperança, a convicção de que a mudança é possível, a curiosidade, a segurança, competência profissional e generosidade o comprometimento, compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo, a liberdade e autoridade, a tomada consciente de decisões, o saber escutar, o reconhecimento de que a educação é ideológica, a disponibilidade para o diálogo e querer bem aos educandos, (FREIRE, 2002).

As nossas aulas devem ser criativas e reflexivas, capazes de tornar o aluno como um ser diferente, dotado de capacidades e habilidades para solucionar as demandas sociais. Sousa, Vilaça e Teixeira (2020), apresentam algumas técnicas que o professor pode fazer recurso para tornar suas aulas geradoras de aprendizagem significativa como:

- **Aprendizagem colaborativa:** baseada em desenvolver habilidades nos alunos, como, por exemplo, o trabalho em conjunto, fazer e receber críticas que vão de certo modo melhorar o trabalho a ser desenvolvido, auxilia também na tomada de decisão, além de melhorar a comunicação com as outras pessoas.

- **O estudo de caso:** baseado no carácter exploratório de problemas, o aluno, nesta técnica, é desafiado a explorar sua capacidade de solucionar problemas de situações do mundo real, fazendo com que seja dotado de capacidade de investigação.

Ainda assim, acrescenta Moran (2018) as seguintes técnicas:

- **Inverter a forma de ensinar,** o aluno deve ter um prévio conhecimento daquilo que se constitui como aula, por isso, antes de se abordar um assunto, o professor recomenda aos alunos fazer estudo a respeito para quando se tocar no assunto parte-se

dos conhecimentos prévios. Logo, este tipo de técnica dá oportunidade ao aluno compartilhar sua compreensão sobre o assunto com os colegas e o professor segundo as pesquisas feitas e ainda assim gera interação, participações, discussões e sínteses sobre aquilo que constitui como objectivo da aula;

- **Aprendizagem baseada em investigação e em problemas**, nessa modalidade, os alunos, sob auxílio do professor, desenvolvem a habilidades de pesquisar, levantar questões e problemas e conseqüentemente apresentam soluções possíveis. As investigações feitas permitirão ao aluno ter capacidades de aprender através daquilo que descobre em suas pesquisas;

- **Aprendizagem baseada em projetos**, os alunos são envolvidos em tarefas e desafios para resolver um problema ou desenvolver um projeto que tenha ligação com a sua vida fora da sala de aula. Por meio de projetos, os alunos mostrarão as suas criatividade e o senso;

- **Aprendizagem por histórias e jogos**, o professor pode relacionar a sua aula narrando uma história ou mesmo criando jogo, as histórias motiva e produzem reflexões que levam o aluno construir conhecimentos, Os jogos e as aulas roteirizadas com a linguagem de jogos (gamificação) estão cada vez mais presentes na escola e são estratégias importantes de encantamento e motivação para uma aprendizagem mais rápida e próxima da vida real.

Síntese: de acordo com os postulados de Sousa, Vilaça e Teixeira (2020, p.39), as metodologias ativas,

trazem benefícios gigantescos aos estudantes, tais quais: o desenvolvimento da autonomia do aluno, o rompimento com o modelo tradicional, o trabalho em equipe, a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento de uma visão crítica da realidade e o favorecimento de uma avaliação formativa.

Diante do exposto acima pelos referidos autores, podemos reter que as metodologias ativas surgem como meios norteadores de aprendizagem significativa dos alunos, inovam capacitando o aluno com uma certa autonomia na construção do conhecimento. Estas metodologias aparecem com uma concepção ideológica que visa superar os modelos tradicionais de ensino que consideram aluno como depósito para guardar qualquer fardo, mostraram que já não faz qualquer sentido quando nas aulas o aluno é aquele que apenas ouve, repete e memoriza os conteúdos.

Notas conclusivas

O processo de ensino-aprendizagem em Angola tem reflexo à concepção tradicionalista apesar de haver alguma iniciativa que a desencoraja. Abordar as metodologias ativas de aprendizagem nas escolas do I ciclo em Angola é um tema de grande relevo por apresentar ou discutir a respeito de atuação docente ou na prática docente, temos nesta pesquisa ideias fundamentadas por vários autores com as quais corroboramos. Com efeito, as principais conclusões desta pesquisa sublinham que:

I. Os professores juntamente os gestores de escolas deviam fazer recurso às metodologias ativas de aprendizagem para de facto refletirem os programas recebidos ao MED com o intuito de tornarem os conteúdos programáticos flexíveis e geradores de aprendizagem significativa.

II. Quando os programas são direcionados nas escolas, antes de elaboração de temáticas, dificilmente são refletidos localmente de modos a protagonizar a inovação segundo os dilemas encontrados nos alunos de cada escola;

III. Os currículos e os programas elaborados pelo MED (Ministério de Educação) apresentam terminologias com reflexo ao tradicionalismo, não refletem as especificidades ou problemas educativos de cada contexto ou província de Angola, independentemente daquilo que cada localidade tem como insuficiências é de cumprimento rigoroso do programa. Portanto, os programas são elaborados em Luanda, ou seja, refletem a realidade de Luanda não daquilo que cada canto de Angola tem como insuficiências de ensino;

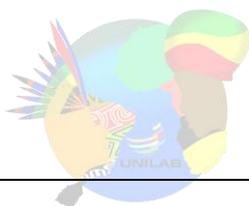
IV. Durante a prática docente educativa, os professores dificilmente fazem recurso às distintivas metodologias ativas de aprendizagem para tornar as suas aulas inovadoras, geradoras de conhecimento e, sobretudo, que posicionam o aluno como sujeito extremamente ativo de aprendizagem. Outrossim, dificilmente, durante as avaliações os alunos produzem ou relacionam aquilo que estudam com as suas realidades, algumas provas obrigam os alunos a fazerem cópias totais de aulas, ou seja, ouvir e memorizar os conteúdos para mostrarem nas provas tal como foram ensinados, não dão oportunidades de aluno construir, refletir e criar a partir do conhecimento obtido quer nas aulas como no dia a dia.

REFERÊNCIAS

- Angola, G. R. (2001). *Estratégia integrada para a melhoria do sistema de educação 2001-2015*. Luanda: Ministério da Educação e Cultura.
- Diogo, (2010). *Desenvolvimento Curricular*. Luanda: Plural
- Freire, P. (2002). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e terra (coleção de leitura).
- INIDE (2019). *Plano curricular do ensino secundário geral*. Luanda: editora Moderna.
- Lopes, G. K. F. (2016). *Currículos e Programas*. Sobral: Instituto Superior de Tecnologia aplicada.
- Martins, G. (2020). *Metodologias ativas: métodos e práticas para o século XXI*. Quirinópolis, GO: editora IGM.
- Mayembe, Nd. (2016). *Reforma Educativa em Angola: a monodocência no ensino primário em cabinda*. Tese de Doutoramento em Educação. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Ministério de Educação – MED. (2013). *Programa de Geografia da 7ª Classe*. Luanda: editora Moderna, S.A.
- Ministério de Educação – MED. (2013). *Programa de História da 8ª Classe*. Luanda: editora Moderna, S.A.
- Ministério de Educação – MED. (2014). *Programa de Língua Portuguesa da 7ª, 8ª e 9ª Classe*. Luanda: editora Moderna, S.A.
- Moran, J. (2018). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico]*. Porto Alegre: Penso.
- Nguluve, A. K. (2006). *Política educacional angolana (1976-2005): organização, desenvolvimento e perspectivas*. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo. São Paulo: Faculdade de educação.
- Santos, T. da S. (2019). *Metodologias Ativas de Ensino-aprendizagem*. Dissertação de mestrado. Campus Olinda: Instituto federal de educação, ciências e tecnologia de Pernambuco.
- Sousa, A. L. d. Z.; Vilaça, A. L. d. Z.; Teixeira, H. J. B. (2020). *Os benefícios da metodologia ativa de aprendizagem na educação*. Quirinópolis-GO: Editora IGM.

Recebido em: 11/05/2023

Aceito em: 20/10/2023



Para citar este texto (ABNT): MUAQUIXE, José Corindo. As metodologias ativas de aprendizagem: reflexões subsidiárias nas escolas do I ciclo em Angola. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.3, nº Especial II, p.244-263, out. 2023.

Para citar este texto (APA): Muaquixe, José Corindo. (out.2023). As metodologias ativas de aprendizagem: reflexões subsidiárias nas escolas do I ciclo em Angola. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.3, nº Especial II, p.244-263, out. 2023.

Njinga & Sepé: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape>